

CARACTERIZAÇÃO DA ANATOMIA FOLIAR DE *Schinus terebinthifolius* Raddi (ANACARDIACEAE), OCORRENTE NO CAMPUS DE PITUAÇU DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSal), BAHIA¹

Clara dos Reis Manzano, José Paulo Barbosa Silva Filho e Moisés Santos Rodrigues²

1. INTRODUÇÃO

A família *Anacardiaceae* é representada por mais ou menos 70 a 80 gêneros e cerca de 600 espécies de plantas tropicais. Em sua maior parte apenas algumas poucas espécies se distribuem em regiões temperadas. Todas as representantes desta família apresentam características de remanescentes da Mata Atlântica no Nordeste do Brasil. Muitas destas espécies são conhecidas pelos saborosos frutos, outras como plantas produtoras de boa madeira ou de substâncias usadas na indústria e na medicina. São árvores ou arbustos com ramos inermes ou espinhosos, com canais resinosos. A espécie *Schinus terebinthifolius* Raddi é nativa da América do Sul, podendo ser encontrada em algumas regiões da Europa e da América. No Brasil, é encontrada principalmente de Minas Gerais e Bahia até o Rio Grande do Sul. A planta *S. terebinthifolius* é muito usada em rituais religiosos e na medicina popular como antibacteriano, antiinflamatório, cicatrizante, antifúngico, assim como planta ornamental em arborização urbana. Apresentam folhas espaçadas sem estípulas simples e composta imparimpenadas, com 3 a 10 pares de folíolos aromáticos, medindo de 3 a 5 cm de comprimento por 2 a 3 de largura, ramos foliosos mais ou menos empubecidos, folíolos glabros, verde a verde escuro, de ápice agudo e base obtusa, margem serreada. As primeiras folhas são trifolioladas, apresentando como característica principal para identificação a ráquis com ala estreita entre os pares de folíolos. O presente estudo teve como objetivo a caracterização da anatomia foliar de um exemplar deste vegetal, de crescimento espontâneo encontrado no Campus de Pituaçu da Universidade Católica do Salvador, Salvador-Ba, de modo a contribuir para o conhecimento da flora da Bahia, visto que os estudos anatômicos existentes para esta espécie concentram-se na anatomia da casca deste vegetal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Folhas foram coletadas de um exemplar de *S. terebinthifolius*, de crescimento espontâneo encontrado no Campus de Pituaçu da Universidade Católica do Salvador (UCSal), localizado no Parque Metropolitano de Pituaçu, Salvador-Bahia. Foram selecionadas as folhas adultas provenientes do terceiro nó foliar. O método de coleta utilizado foi o de corte em ramos terminais, acompanhados de etiqueta contendo informações de algumas características da planta e do local onde se encontrava. Cada amostra coletada foi convenientemente preparada para prensagem, procurando-se garantir os seus aspectos originais, dispendo-as entre jornais, intercalados com papelão corrugado, comprimido entre prensa de madeira e amarrado com cintas de borracha.

As amostras prensadas foram submetidas à estufa de madeira por 36 horas e, depois da secagem, as amostras foram identificadas como *S. terebinthifolius*. Outras observações e análises foram baseadas em material botânico vivo e fixado em álcool etílico à 70%. Foram feitos cortes transversais da região mediana à mão livre, tendo sido obtidos os paradérmicos por meio da técnica de Barsier & Bouquet (1960), os quais foram mantidos hidratados em duas gotas de glicerina a 50%. Em seguida, utilizou-se o hipoclorito de sódio a 50%. Por conseguinte, os cortes foram

¹ Pesquisa desenvolvida sob a orientação da Professora Lectícia Scardino Scott Faria, do Instituto de Ciências Biológicas/UCSal.

² Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

corados com safablau (azul de astra e safranina) e safranina 1%, respectivamente. Usou-se sudam IV para verificar a presença da cutícula. Lâminas provisórias foram montadas em glicerina a 50% e posteriormente fotomicrografadas em microscópio óptico no laboratório de Micromorfologia Vegetal da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

3. RESULTADOS E CONCLUSÃO

As epidermes, em vista frontal de ambas as faces, apresentam células de contorno irregular (poliédricas), de paredes retas, recobertas por cutícula bastante espessa e não estriada. Na literatura não foi encontrado nenhum dado sobre a epiderme de *S. terebinthifolius*, porém Solereder (1908), Metcalfe e Chalk (1950) descreveram a existência de papilas em algumas espécies da família. Observam-se na epiderme abaxial tricomas tectores de tamanho diversos, unicelulares, unisseriados, com extremidades afiladas, possuindo, também, tricomas multicelular e bisseriados com ápice de formato claviforme. Os estômatos do tipo paracítico foram evidenciados somente na face abaxial, estando no mesmo nível das células epidérmicas. Há divergência entre os autores citados acima, que os descreveram como anomocítico para a maioria da família. Em corte transversal, as células epidérmicas são retangulares e revestidas de uma cutícula espessa. Em secção transversal, o mesofilo é dorsiventral; subjacente à epiderme adaxial há uma hipoderme com células retangulares; por conseguinte há um parênquima paliçádico constituindo de 2 a 3 camadas. Estas características, mais a cutícula bastante espessa e com muitos estômatos na face abaxial, são comumente interpretadas como caracteres xeromórficos. A espécie possui parênquima lacunoso com mais ou menos 7 camadas. Evidenciam-se, no mesofilo e em algumas células da epiderme, solitários cristais de oxalato de cálcio (drusas). A presença de oxalato de cálcio pode estar relacionada com a proteção mecânica, favorecendo um maior suporte aos tecidos e protegendo-os contra herbivoria. A nervura central em secção transversal apresenta na face adaxial um formato côncavo e na face abaxial, semicircular. Subjacentes às epidermes ocorrem algumas camadas de colênquima angular. Os feixes vasculares são do tipo colateral, sempre acompanhados dos canais resiníferos que foram formados esquizogenamente. O floema, geralmente, está em contato com os canais resiníferos, o que foi comprovado neste estudo. O parênquima paliçádico e o lacunoso são interrompidos na nervura mediana pelas células colenquimáticas, com o parênquima fundamental preenchendo-a.

4. REFERÊNCIAS

READER'S DIGEST. **Segredos e virtudes das plantas medicinais**. Reader's Digest livros. Itália. 1999,132p.

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C.L.; COSTA, C.G.; GUIMARÃES, E. F. 7 LIMA, H.C. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Universidade Federal de Viçosa-Imprensa Universitária. 1991, 377 p. v. 2.

BERSIER; J.D.; BOCQUET, G. Les méthodes d'éclaircissement vascularisation et en morphogénie végétales comparées. Arch. Scienc.13, 4, 1960, pp. 555-556.

METCALFE & CHALK, **Anatomy of the Dicotyledons**. London: Oxford University Press; Ely House. 1950, 453p.

OLIVEIRA JR., Luiz Erivelto de.. Dados da espécie. Disponível em : www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=30 . Acesso em: fev. 2003.

LORENZI, Harri. **Plantas Medicinais no Brasil**. São Paulo: Editora Instituto Plantarum. 2002, pp. 56-57.

SOLEREDER, H. **Systematic anatomy of the dicotyledons**. A handbook for laboratories of pure and applied Botany. Oxford: Clarendon Press, 1908. 2v. 1182 p. pp. 245-248.

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Editora Edgard Blucher. 1898, pp. 219-222.